

Divulgação



'La Infiltrada', trama sobre as ações do ETA, concorre a 13 troféus

Lucia Faraig/Divulgação.png



'El 47', recordista de indicações ao Goya, trata da criação de uma linha de ônibus numa localidade pobre

# Pinceladas cinéfilas dignas de um Goya

Quem vai comandar a celebração do Goya 2025 será a dupla de atrizes Maribel Verdú e Leonor Watling. O longa espanhol com maior número de indicações, concorrendo em 14 frentes, é "El 47", de Marcel Barrena. Sua narrativa em tons sociológicos faz uma (comovente) reconstituição da luta do chofer de ônibus Manolo Vital. Na Barcelona da década de 1970, ele sequestrou o loteamento que dirigia para forçar as autoridades a ampliar a malha rodoviária de seu bairro, beneficiando as populações mais pobres. Eduard Fernández, espécie de Tony Ramos catalão, vive o motorista.

Seu maior rival, brigando por 13 prêmios, é "La Infiltrada", de Arantxa Echevarría (com 13). Sem vez no Oscar, "O Quarto ao Lado", que rendeu o Leão de Ouro de Veneza a Pedro Almodóvar, chega faminto ao Goya, com dez indicações. Suas atrizes, Julianne Moore e Tilda Swinton (que será contemplada com o Urso de Ouro Honorário no próximo dia 13, na

Divulgação



Esnobado no Oscar, 'O Quarto ao Lado', de Pedro Almodóvar, chega faminto ao Goya

Divulgação



Indicado na categoria de filmes europeus, 'Emilia Pérez' também aparece no rol de filmes que podem conquistar alguma premiação na premiação espanhola

Divulgação



O argentino 'Matem o Jôquei' é um dos concorrentes de 'Ainda Estou Aqui'

abertura da Berlinale), dispararam como favoritas. Nesse almodrama (ou seja, um melodrama almodovariano), as duas vivem amigas que se reencontram no momento em que uma delas planeja eutanásia.

Durante os festejos do Goya, no dia 8, vai ter ainda espaço para um troféu de honra, chamado Goya Internacional, para o ator Richard Gere. Envolvido com a excursão mundial de seu longa mais recente ("Oh, Canada"), o galã e ativista é o escolhido da vez para receber uma láurea antes concedida às atrizes Cate Blanchett, Juliette Binoche e Sigourney Weaver.

No dia 16 de fevereiro, em Londres, rola outro Oscar do Velho Mundo, o Bafta, da Inglaterra. "Ainda Estou Aqui" vai disputa-lo também, entre os indicados a Melhor Filme de Língua Não Inglesa.

No dia 28, o auditório Olympia, em Paris, sedia a entrega do César, o Oscar da França, com a diva Catherine Deneuve presidindo a cerimônia. Fenômeno de bilheteria em 2024, com 9,3 milhões de entradas vendidas, a mais recente versão de "O Conde de Monte-Cristo", dirigida por Alexandre de La Patellière e Matthieu Delaporte, encabeça a briga, com 14 indicações.

Ímã de controvérsias há uma semana, por conta de declarações polêmicas de sua estrela (Karla Sofia Gascón), o musical "Emilia Pérez", de Jacques Audiard, que estreia no Brasil na quinta, vai brigar por 14 Césares, 11 Baftas e ao Goya de Melhor Filme Europeu.

Tem 13 indicações ao Oscar hollywoodiano, onde enfrenta "Ainda Estou Aqui" nas categorias Melhor Filme Internacional e Melhor Atriz, num embate entre a espanhola Karla e a carioca Fernanda Torres. Em seu enredo, um chefe do crime do México, Manitas (papel de KSGascón), recorre à ajuda de uma advogada (Zoe Saldaña) para transicionar, assumindo identidade feminina. Regressa com o nome de Emilia e encara a violência dos cartéis, além de conflitos pessoais com sua ex-mulher. A produção conquistou quatro Globos de Ouro, em janeiro.